

Suelle Caetano; Priscila Godoy Januário; Alcina Teles; Carina Oliveira dos Santos; Danielle Santana Macêdo Sodrê; Mauricio de Freitas Vieira; Michele Santiago dos Santos Ferreira; Nina Bastos Dourado Lino; Vitor Sevani Maggitti Souza; Patricia Lordelo.
 Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; Instituto Patrícia Lordelo; Universidade do Estado da Bahia

Introdução e Objetivo

Eletroestimulação de baixa frequência tem sido eficaz no tratamento de sintomas de bexiga hiperativa. No entanto, corrente de média frequência não é comumente utilizada. Objetivou-se comparar a eficácia da eletroestimulação transcutânea de baixa e média frequência no tratamento da bexiga hiperativa.

Método

Trata-se de ensaio clínico randomizado, com mulheres entre 18 e 65 anos, com bexiga hiperativa. Avaliação antes e após tratamento: questionários e diário miccional. Após o tratamento: Escala Visual Analógica e Escala Likert. Randomização em 4 grupos: parassacral com baixa (Grupo A) e média (Grupo B) frequência, tibial com média frequência (Grupo C) e parassacral domiciliar com baixa frequência (Grupo D). Tratamento dos grupos A, B e C: 30 sessões, 3x/semana, intensidade no limiar sensitivo e eletrodos autoadesivos na região parassacral ou em tibial, conforme grupo. Para baixa frequência, TENS com frequência de 10 Hz por 20 minutos. Para média frequência, corrente AUSSIE com frequência de 4 KHz e burst de 100 Hz por 30 minutos. Grupo D: 70 sessões diárias com parâmetros como Grupo A.

Figuras

Tabela 1 – Comparação intra e intergrupos antes e após o tratamento.

Variáveis	Grupo A		Grupo B		Grupo C		Grupo D	
	Antes	Após	Antes	Após	Antes	Após	Antes	Após
	(n=5)		(n=5)		(n=4)		(n=5)	
ICIQ-OAB	7±2.4	5.4±2.1	11.7±2.4	5.3±3.6	11±2	9±1	6.2±2.5	6.2±3.6
P valor	0.306		0.032*		0.184		0.999	
	(n=5)		(n=5)		(n=5)		(n=5)	
USG								
RPM	16.5 ±17.2	11.8 ±20.8	24.4 ±14.9	11.8 ±20.8	9.9 ±9.6	6.7 ±11.7	54.1 ±79.9	35.2 ±66.1
P valor	0.380		0.072		0.747		0.398	
EPB	2.3±0.3	2.3±0.3	3.2±0.9	2.5±0.7	-	-	2.1±0.7	2.2±0.6
P valor	0.529		0.082		-		0.500	
	(n=7)		(n=5)		(n=4)		(n=7)	
DM								
VF	8.7±4.6	7.3±3	10.6±4.4	7.3±3	12±2.6	11.3±2	8.7±3	8.7±2.6
P valor	0.221		0.103		0.0826		0.999	
	(n=7)		(n=5)		(n=4)		(n=7)	
CVM	420 ±187	476 ±226	400 ±210	476 ±226	333 ±57	360 ±103	292 ±78	320 ±193
P valor	0.237		0.448		0.776		0.675	
	(n=7)		(n=7)		(n=5)		(n=6)	
EVA	4±2.5	8.3±1.8	2.4±2.5	8.3±1.8	2.3±2.8	8.0 ±2	3.1±2.2	6.9±2.2
P valor	0.028*		0.020*		0.019*		0.011*	
P valor: IG					0.701			
	(n=7)		(n=5)		(n=4)		(n=7)	
Likert								
Inalterado	0		1 (20)		0		1 (14.3)	
Satisfeita	3 (42.9)		2 (40)		3 (75)		6 (85.7)	
Muito satisfeita	4 (57.1)		2 (40)		1 (25)		0	
P valor					0.279			

ICIQ-OAB - International Consultation on Incontinence Questionnaire Overactive Bladder; USG - ultrassonografia; RPM- Post-void residual; EPB- espessura da parede da bexiga; DM- diário miccional; FM- frequência miccional; CVM- capacidade vesical máxima; EVA- escala visual analógica; IG- intergrupo; Teste T pareado; Teste Anova; Teste qui-quadrado.

Resultados

As características sociodemográficas e clínicas dos grupos foram homogêneas. A tabela 1 mostra os resultados da resposta clínica das 23 participantes do estudo.

Conclusão

A partir da percepção de melhora das pacientes, não há uma corrente terapêutica superior à outra e todas parecem trazer efeito terapêutico satisfatório à essas mulheres.

Referências

- Abrams P, Andersson K, Birdler L, et al. 4th international consultation recommendations of the International Scientific Committee: the major evaluation and treatment of urinary incontinence, pelvic organ prolapse and faecal incontinence. *Neurourol Urodyn.* 2010;29:213–240.2. Mallmann S, Ramos JGL, Paiva LL. Comparação da eletroestimulação transcutânea parassacral com a eletroestimulação transcutânea de nervo tibial posterior em mulheres com síndrome da bexiga hiperativa: um ensaio clínico randomizado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil, 2018.3. Jácomo RH, de Souza JB, Alves AT. Estudo comparativo entre e eletroestimulação transcutânea do nervo tibial posterior e a transcutânea parassacral no tratamento da síndrome da bexiga hiperativa em mulheres idosas. Universidade de Brasília, Brasília, Brazil, 2019.